## **SIMPATIA**

Reunião pública de 14-12-1959.

Questão n.º 931.

**C**ompadece-te de quem se aproxima.

**N**ão te encarceres nas aparências.

**H**á risadas que disfarçam soluços.

**M**uita veste custosa esconde feridas.

**O** legislador que te parece feliz muita vez gemerá em desespero silencioso.

**O** administrador que passa, indiferente, carrega na cabeça tão esfogueantes problemas que deixou de saudar-te.

**O** expositor de ensinamentos sublimes que se te afigura a cavaleiro das vicissitudes humanas caminhará, talvez, cada dia, atormentado de tentações.

**O** titulado que respira sob o apreço público, pela elevação cultural e profissional a que se guindou, em muitas ocasiões transporta consigo amargas experiências.

**O** comerciante que supões regalado, na mesa opípara[[1]](#footnote-1), guarda provavelmente o estômago ulceroso, com extrema dificuldade para comer.

**O** artista que presumes campeão do prazer, porque trabalha sorrindo, quase sempre possui no coração um vaso de lágrimas.

**A** mulher que julgas vaidosa, porque anda adornada, em muitas circunstâncias chora por dentro, crucificada no martírio doméstico.

**A** pessoa que acreditas insensata, por revelar-se autoritária ou pretensiosa, na maioria das vezes é simples caso de obsessão.

**A** sociedade é filtro gigantesco do espírito.

**C**ada consciência permanece no crivo que lhe é necessário.

**A**tende à fome do corpo, mas não desprezes a fome da alma.

**A**livia aqueles que exibem chagas à mostra; no entanto, ampara também os que trazem chagas ocultas.

**T**oda criatura pede auxílio e entendimento. E ninguém há que não seja digno de socorro e compreensão.

**C**ede, assim, aos outros a simpatia que advogas em favor de ti mesmo.

**T**odos sabemos que a Terra é ainda estação de lutas expiatórias, mas será de futuro o domicílio do Eterno Bem.

**C**ontudo, estejamos certos de que o bem de todos começa sempre no esforço construtivo de cada um.

***Emmanuel*** do livro: ***Religião dos Espíritos*** Psicografia: ***Chico Xavier***

## **IDENTIDADES SIMPÁTICAS E ANTIPÁTICAS ENTRE ESPÍRITOS**

**302**. A identidade necessária à existência da simpatia perfeita apenas consiste na analogia dos pensamentos e sentimentos, ou também na uniformidade dos conhecimentos adquiridos? “Na igualdade dos graus de elevação.”

**303**. Podem tornar-se de futuro simpáticos, Espíritos que presentemente não o são? “Todos o serão. Um Espírito, que hoje está numa Esfera inferior, ascenderá, aperfeiçoando-se, à em que se acha tal outro Espírito. E ainda mais depressa se dará o encontro dos dois, se o mais elevado, por suportar mal as provas a que esteja submetido, permanecer estacionário.”

**a** — Podem deixar de ser simpáticos um ao outro dois Espíritos que já o sejam? “Certamente, se um deles for preguiçoso.”

A teoria das metades eternas encerra uma simples figura, representativa da união de dois Espíritos simpáticos. Trata-se de um expressão usada até na linguagem vulgar e que se não deve tomar ao pé da letra. Não pertencem decerto a uma ordem elevada os Espíritos que a empregaram. Necessariamente, limitado sendo o campo de suas ideias, exprimiram seus pensamentos com os termos de que se teriam utilizado na vida corporal. Não se deve, pois, aceitar a ideia de que, criados um para o outro, dois Espíritos tenham, fatalmente, que se reunir um dia na eternidade, depois de haverem estado separados por tempo mais ou menos longo.

1. Opíparo se refere a abundância, luxo e suntuosidade em termos de comida e bebida. [↑](#footnote-ref-1)